### Tema:

# Corrosão por bactérias

## Pergunta:

Sou leitor fiel da revista RECUPERAR e também engenheiro de manutenção de duas grandes estações de tratamento de esgotos localizadas em um município próximo ao Rio de Janeiro. Estou elaborando o esquema de recuperação do concreto armado de, praticamente, todos os setores das duas ETEs. Pretendo especificar proteção catódica com o uso de pastilhas e telas galvânicas para tratar a corrosão nos vergalhões do concreto. Como se trata de corrosão associada a bactérias, gostaria de saber se, com a utilização de anodos, haverá interrupção na corrosão.

## Eng<sup>o</sup> Fred Nogueira – RJ

### Resposta:

Sugerimos, para uma melhor compreensão do tema, a leitura de um excelente livro "Evaluating Cathodic Protection Realibility of Steel in Microbially Active Soils" de Okamura Kajiyama. Todo o processo corrosivo das estruturas de concreto armado atacadas pelo lodo dos esgotos apresenta também mecanismo eletroquímico, deflagrado por pilhas galvânicas diferenciadas e, como tal, sensíveis à ação da pro-

teção catódica (PC). Na realidade não há qualquer novidade neste tratamento. Há mais de 40 anos que se utiliza PC no tratamento da corrosão induzida por bactérias. O estabelecimento de potenciais de proteção em torno de 700 milivolts com o uso de anodos do tipo PASTILHAS Z ou TELA G é suficiente para interromper e prevenir a reincidência da corrosão. Naturalmente, após a utilização dos anodos,

torna-se necessário que você proteja a superfície do concreto com um revestimento epóxico novolac, tanto para evitar que a superficie do concreto seja "comida" como para frear a ação das pilhas de proteção deflagradas pelos anodos. Desta forma, os anodos atuarão com doses homeopáticas, postergando prazos de garantia em torno de 15 anos.



